

FH tenta superar crise dos palanques

Conselho político decide permitir que PMDB use imagem do presidente durante a campanha

80

Cristiane Jungblut

BRASÍLIA

O presidente Fernando Henrique Cardoso reuniu ontem à noite o conselho político de sua campanha à reeleição para tentar pôr um fim nas brigas entre os candidatos dos partidos aliados nos estados pelo seu apoio. As disputas regionais estão criando constrangimentos para Fernando Henrique, que recebeu durante a última semana uma verdadeira romaria de candidatos aos governos estaduais, que cobraram o apoio do presidente às suas campanhas.

No fim da reunião, o conselho decidiu dar ao PMDB o mesmo tratamento dado aos aliados formais e o partido poderá, por exemplo, usar imagens do presidente nas campanhas regionais. A orientação será agora passada aos presidentes dos diretórios regionais de todos os partidos da aliança pela reeleição, na tentativa de que seja fechado o pacto de boa convivência e evitados os atritos que ameaçavam a campanha. O acordo foi chancelado por Fernando Henrique e pelo coordenador político da campanha, o ex-deputado Euclides Scalco.

— O PSDB não deve fazer nada que prejudique a campanha nacional do presidente. Não deve, por exemplo, recorrer à Justiça Eleitoral para impedir que o PMDB faça campanha para o presidente ou use sua imagem — disse Scalco na saída.

Para Padilha, partidos nos estados vão aceitar pacto sem resistências

Durante a reunião, o PMDB exigiu que o conselho criasse uma fórmula capaz de permitir aos candidatos do partido fazerem campanha para Fernando Henrique em seus programas de rádio e TV, apesar de o partido não fazer parte oficialmente da coligação que apóia a reeleição. O ministro dos Transportes, Eli-seu Padilha (PMDB), saiu do encontro satisfeito com o resultado.

— O conselho decidiu que todos os partidos podem fazer campanha para o presidente e usar material na mídia impressa sem limites. No caso do rádio e da TV, vamos analisar um pouco melhor — observou Padilha, para quem os partidos nos estados vão aceitar o pacto sem maiores resistências.

Fernando Henrique deixou claro que sua campanha não pode ser prejudicada pelas brigas regionais. O problema dos palanques foi levantado durante o encontro por Padilha, que acompanhara o presidente ao Rio Grande do Sul, o único estado onde todos os aliados estão unidos. O ministro reclamou da intenção do PSDB de evitar que candidatos do PMDB aos governos estaduais utilizem imagens de Fernando Henrique em seus programas.

Em Pernambuco, por exemplo, Jarbas Vasconcelos (PMDB) é adversário de Carlos Wilson (PSDB). Em Goiás, o ex-ministro Íris Rezende (PMDB) disputa com o deputado Marcone Perillo (PSDB). No Mato Grosso, o pefelista Júlio Campos, pefelista, concorre com o governador tucano Dante de Oliveira.

— Não cabe a mim tomar a decisão, mas a minha opinião é que não devemos brigar entre nós — disse Fernando Henrique durante a reunião.

PMDB procura brecha jurídica que lhe permita usar imagens de FH

Em nome do PMDB, Padilha cobrou uma decisão do conselho:

— Desculpem-me os outros partidos aliados, mas é preciso que um partido não atrapalhe o outro. O PMDB tem o mesmo direito de ter o mesmo tratamento dos partidos da coligação. Não existem ingênuos aqui. Ninguém vai fazer nada contra a Lei Eleitoral, mas não tem cabimento o Íris, por exemplo, que é favorito em Goiás, não fazer campanha pelo presidente em seus programas. O mesmo caso é o Jarbas.

O PMDB vem analisando a Lei Eleitoral para encontrar uma brecha jurídica que lhe permita usar imagens de Fernando Henrique. A saída política é que o conselho impeça o PSDB de recorrer à Justiça contra essa exibição em estados como Pernambuco.

Fernando Henrique demonstrou que não quer desperdiçar apoios. Na sexta-feira recebeu Júlio Campos no Alvorada e posou para fotos que serão usadas em “santinhos” do candidato. Para evitar atritos, o presidente não deve visitar o Mato Grosso. Ele disse que vai estar ao lado de todos que o apóiam e que é amigo de longa data de Jarbas e Íris. E resumiu: quanto maior o número de programas eleitorais que falem de sua campanha, melhor. ■



Gustavo Miranda

A PRIMEIRA DAMA Ruth Cardoso chega para reunião no comitê de campanha do presidente: avaliação sobre desemprego é importante para a formulação de políticas mais agressivas